



VIOÊNCIA BASEADA EM GÊNERO: UM FENÔMENO SOCIAL DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

GENDER BASED VIOLENCE: A SOCIAL PHENOMENON OF INTERDISCIPLINARY APPROACH

VIOLENCIA BASADA EN GÉNERO: UN FENÓMENO SOCIAL DE ENFOQUE INTERDISCIPLINARIO

Vitória de Barros Siqueira¹

RESUMO

Objetivo: realizar levantamento das áreas de conhecimento dos artigos científicos da biblioteca eletrônica SciELO no triênio 2011-2013 que versam sobre violência contra a mulher. **Método:** estudo descritivo que utilizou como fonte de informações a SciELO para realizar o levantamento das grandes áreas e áreas os quais estão inseridos os artigos que versam a cerca da violência contra a mulher. **Resultados:** a amostra final foi composta por 35 artigos sendo 68,57% destes vinculados a grande área da saúde. Quanto à área 42,85% das publicações são vinculadas à Enfermagem. **Conclusão:** para um eficaz e profundo entendimento visando o enfrentamento da problemática faz-se necessário não apenas o desenvolvimento de estudos disciplinares, mas a integração de saberes de diversas áreas possibilitando uma abordagem completa do fenômeno. **Descritores:** Pesquisa interdisciplinar; Violência Contra a Mulher; Violência.

ABSTRACT

Objective: surveying the areas of knowledge of scientific articles of SciELO electronic library in the triennium 2011-2013 that deal with violence against women. **Method:** a descriptive study that used as a source of information SciELO to carry out the survey of large areas and areas which are inserted the articles that talk about violence against women. **Results:** the final sample consisted of 35 articles being 68,57% of them linked to the health field. Regarding the area 42,85% of the publications are linked to Nursing. **Conclusion:** for an effective and a deep understanding in view to coping the problem it becomes necessary not only the development of disciplinary studies, but the integration of knowledge from different areas making possible a complete approach to the phenomenon. **Descriptors:** Interdisciplinary Research; Violence against Women; Violence.

RESUMEN

Objetivo: examinar las áreas de conocimiento de artículos científicos de la biblioteca electrónica SciELO en el trienio desde 2011 hasta 2013 que se ocupan de la violencia contra las mujeres. **Método:** este es un estudio descriptivo que utiliza como fuente de información SciELO para llevar a cabo la encuesta de grandes áreas y zonas que se insertan los artículos que hablan de la violencia contra las mujeres. **Resultados:** La muestra final consistió en 35 artículos siendo 68,57% de ellos vinculados al campo de la salud. En cuanto a la zona de 42,85% de las publicaciones están relacionadas con la Enfermería. **Conclusión:** para la comprensión efectiva y profunda para enfrentar el problema, es necesario no sólo el desarrollo de estudios disciplinares, pero la integración de los conocimientos de las diferentes áreas que permiten una aproximación completa a este fenómeno. **Descritores:** Investigación Interdisciplinaria; Violencia contra la Mujer; Violencia.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós Graduação Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: vitoria_barros16@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De origem latina, o vocábulo vem da palavra *vis* que quer dizer força e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro. No seu sentido material o termo parece neutro, mas quem analisa os eventos violentos descobre que eles se referem a conflitos de autoridade, a lutas pelo poder e a vontade de domínio, de posse e de aniquilamento do outro ou de seus bens.¹ A violência é um fenômeno de conceituação complexa, polissêmica e controversa, que gera muitas teorias parciais, isto porque ela é um evento pluricausal que possui várias origens e expressões, assumindo designações diversas, conforme as percepções do imaginário coletivo e as sutis limitações entre ela e o socialmente aceito.²

A Organização Mundial de Saúde em seu Relatório Mundial sobre Violência e Saúde define violência da seguinte forma:

O uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.³

A violência contra a mulher integra situações de agravos físicos, psicológicos e sexuais que contribuem para a depreciação da integridade da vítima, entre as consequências físicas da violência doméstica, podem ser citados abortos, cefaléia crônica, dores abdominais, dores musculares, lesões permanentes, problemas ginecológicos e morte, porém, muitas vezes as sequelas psicológicas do abuso são ainda mais graves. A experiência do abuso destrói a autoestima da mulher, expondo a mesma a risco mais elevado de sofrer com problemas mentais, depressão, fobia, estresse pós-traumático, tendência ao suicídio e consumo abusivo de álcool e drogas.^{1,4,5}

Visando orientar as políticas e ações públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres, foi aprovada em 1994 a Convenção Intramericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, conhecida como Convenção de Belém do Pará. Esta convenção considera como violência contra as mulheres “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na privada”.⁶

Nas economias de mercado, segundo o Banco Mundial, a violência intrafamiliar representa quase um ano de vida saudável

perdido em cada cinco mulheres de 15 a 44 anos, e ocupa peso similar à tuberculose, ao HIV, aos diversos tipos de câncer e as enfermidades cardiovasculares, sendo notável que as consequências negativas da agressão atingem a saúde física e emocional das mulheres, o bem-estar de seus filhos e até a conjuntura econômica e social das nações, seja imediatamente ou em longo prazo.^{5,7}

A violência, em si, não é uma questão de saúde pública, porém se torna ao afetar a saúde individual e coletiva, exigindo para sua prevenção e tratamento, formulação de políticas específicas e organização de práticas e de serviços peculiares a este setor.⁸

Os estudos sobre violência, sobretudo a violência de gênero despertam interesse de vários setores, uma vez que os altos índices dessas ocorrências resultam em comprometimento da produtividade econômica do país refletindo-se em altos custos com sistema de saúde, polícia, poder judiciário, órgãos de apoio à mulher bem como com o absenteísmo da mulher no trabalho. Devido o seu caráter multifacetado, a violência contra a mulher é um problema social, político, econômico e de saúde, requerendo, portanto, a integração de conhecimentos e serviço.⁹

Interdisciplinaridade é uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação. Engloba problemas e necessidades reais, objetivando soluções integradoras, não ocorrendo simplesmente pela junção de saberes de diferentes áreas, mas pela integração e compartilhamento de novas abordagens técnico-metodológicas contribuindo para formação de novo paradigma.¹⁰

A violência contra a mulher deve ser objeto de estudo de todas as áreas, bem como seu debate deve unir as disciplinas a ponto de agregar valores e conhecimentos para o enfrentamento a esta problemática. O conceito de interdisciplinaridade é bastante difundido e os estudos de gênero são bastante aplicados, porém a união destes dois fatores ainda se mostra incipiente. Desta forma o presente trabalho tem por objetivo realizar o levantamento das áreas de conhecimento dos artigos científicos da base da biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Libary Online* (SciELO), que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos, durante o triênio 2011-2013 que tenham como tema violência contra a mulher.

MÉTODO

Estudo descritivo que utilizou como fonte de informações a biblioteca eletrônica SciELO para realizar o levantamento das grandes áreas e áreas os quais estão inseridos os artigos que versam a cerca da violência contra a mulher. A Comissão Especial de Estudos nomeada pelo CNPq, CAPES e FINEP propôs em 2005 a tabela das áreas de conhecimento considerando grande área, área e especialidades. Conceituando grande área como a aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos; e por área uma segmentação da grande área estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados; e por especialidade a caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino.¹¹ Para o desenvolvimento do presente levantamento foram utilizadas as categorias grande área e área ilustradas na Figura 1.

A questão que norteou a pesquisa foi: diante de sua magnitude e complexidade, a violência de gênero é abordada de forma interdisciplinar pelos pesquisadores brasileiros ou ainda está vinculada a áreas específicas de conhecimento?

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de maio de 2014 a partir da associação entre termos, em português: Violência contra a mulher e violência baseada em gênero, os termos foram cruzados como descritores de assunto seguindo a lógica booleana da

seguinte forma: (Violência contra a mulher) OR (Violência baseada em gênero).

Como critérios de inclusão foram adotados: tipo de documento artigo, país do estudo Brasil, ano de publicação de 2011 a 2013, sem restrição de idioma. Desta forma foram encontrados 37 artigos que tiveram seus títulos e objetivos analisados através de leitura criteriosa, com isso foram excluídos dois dos trabalhos por fugirem da temática da violência contra a mulher, totalizando uma amostra final de 35 artigos.

A consolidação dos dados se deu a partir da leitura crítica dos conteúdos bem como a posterior análise através de instrumento elaborado para este fim contemplando as seguintes informações: Título, autoria, grande área, área, objetivo geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 artigos que compuseram a amostra final, a maioria pertence à grande área ciências da saúde (Figura 2) sendo a área da enfermagem (Figura 3) que mais produziu artigos na temática de violência contra a mulher. Nenhum dos artigos possui características interdisciplinares.

Grandes áreas	Áreas
Ciências Matemáticas e Naturais	Matemática; Probabilidade; Estatística;Astronomia; Física; Química; Geologia; Geofísica; Ciências atmosféricas; Oceanografia
Engenharias e Computação	Engenharias: civil; de minas; materiais e metalurgia; elétrica; biomédica; computação; mecânica; mecatrônica e robótica; química; sanitária; de produção; nuclear; transportes; naval e oceânica; aeroespacial; têxtil; de cartografia e agrimensura
Ciências Biológicas	Biologia; genética; botânica; zoologia; morfologia; fisiologia; bioquímica; biofísica; neurociências; microbiologia; parasitologia; ecologia; bioética
Ciências Médicas e da Saúde	Medicina; odontologia; farmácia; enfermagem; nutrição; saúde coletiva; saúde pública; imunologia; farmacologia; fonoaudiologia; fisioterapia; educação física e esportes; informática em saúde
Ciências Agronômicas e Veterinárias	Agronomia; engenharia agrônômica; recursos florestais; medicina veterinária; zootecnia; recursos pesqueiros; alimentos
Ciências Humanas	Filosofia; sociologia; antropologia; arqueologia; história; história do conhecimento; geografia; psicologia; educação; ciência política; relações internacionais; teologia
Ciências Socialmente	Direito; administração; contabilidade; economia;

Aplicáveis	demografia; arquitetura e urbanismo; planejamento urbano e regional; desenho industrial; ciência da informação; biblioteconomia; arquivologia; museologia; comunicação; serviço social; economia doméstica; turismo
Linguagens e Artes	Linguagem; línguas; literatura; artes cênicas; artes visuais; música; dança

Figura 1. Grandes áreas e áreas do conhecimento científico
Fonte: Comissão Especial de Estudos CNPq, CAPES, FINEP, 2005.

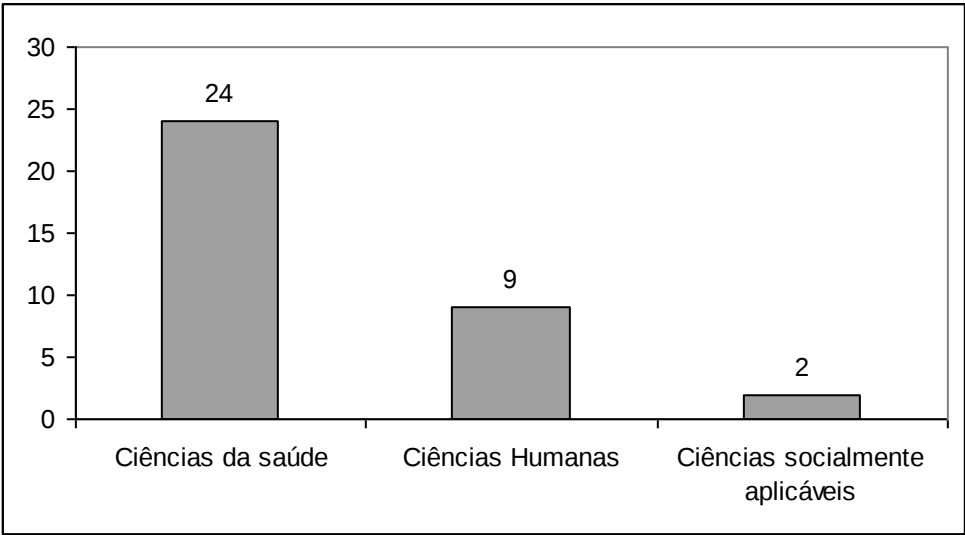


Figura 2. Distribuição da produção científica sobre violência contra a mulher por grande área. Fonte: SciELO

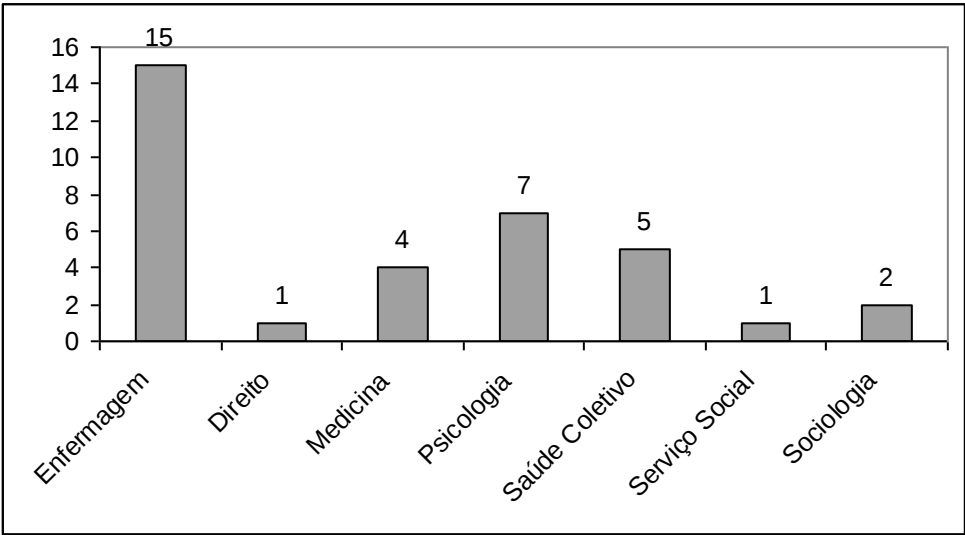


Figura 3. Distribuição da produção científica sobre violência contra a mulher por área. Fonte: SciELO

Dados da SciELO ilustram a evolução das publicações científicas no geral ao longo dos anos e demonstram que a área da saúde sempre se destacou em termos de quantidade de publicações científicas (Figura 4).

O recorte disciplinar deu origem a territórios de poder que geram dificuldades para romper as barreiras e promover a colaboração, porém é um desafio intelectual

fazer colaborar disciplinas que não vão enxergar os mesmos níveis da realidade, principalmente as que trabalham com questões concretas, palpáveis e práticas com aquelas que trabalham com conceitos mais abstratos e conceituais.¹²

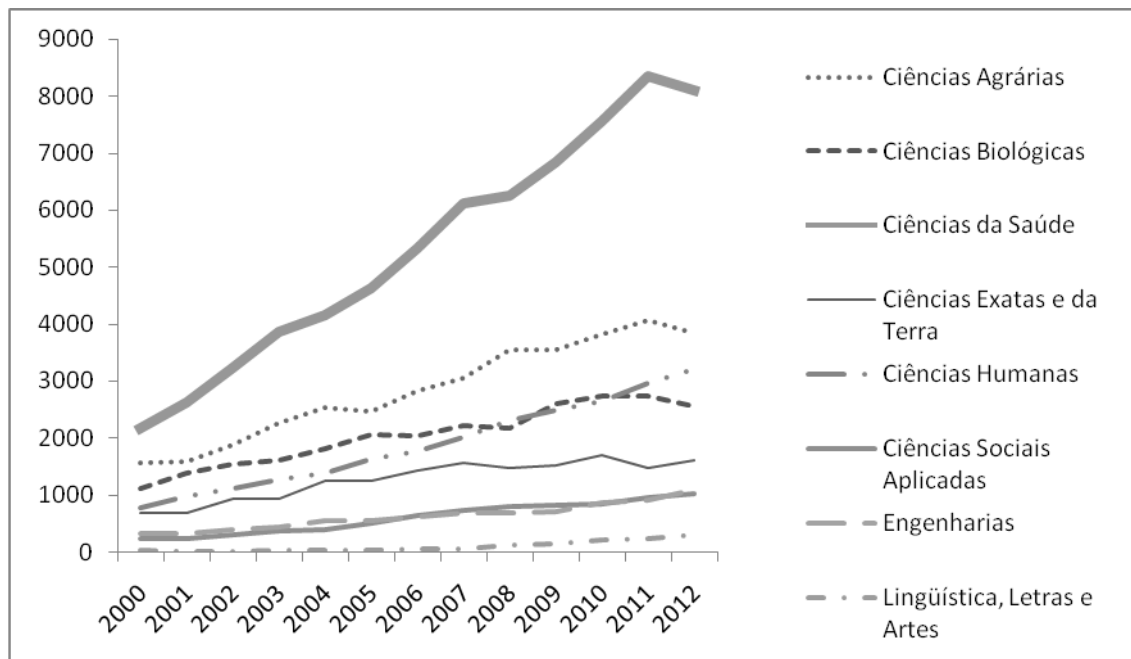


Figura 4. Evolução temporal quantitativa das publicações científicas e respectivas grandes áreas de conhecimento do ano 2000 ao ano 2012 na base de dados SciELO.

A comunidade científica está acostumada a inserir, definir e classificar tanto os profissionais como as pesquisas em “compartimentos”. Existe uma grande habilidade para a separação em compartimentos, porém, ainda falta aptidão para permitir uma visão integrada destes. Barra, aponta ainda como dificultador para o desenvolvimento de pesquisas de caráter interdisciplinar o número reduzido de periódicos que aceitam este tipo de abordagem.¹⁰

A área interdisciplinar, segundo a CAPES, é um das áreas de conhecimento que mais cresce no Brasil. Talvez isto seja fruto da necessidade de estabelecer diálogos com a sociedade bem como de enfrentar os problemas cada vez mais complexos do dia a dia.¹³

A violência é exercida, sobretudo, enquanto processo social, portanto, não é objeto específico da área da saúde, porém está intrinsecamente ligada a ela uma vez que além de atender às vítimas da violência social, a área tem a função de elaborar estratégias de prevenção, de modo a promover a saúde.²

A reflexão sobre a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade no campo da práxis violência não pode ser vista como uma imposição, e sim como exigência intrínseca e essencial. O princípio da cooperação é central e deve prevalecer à soberania das disciplinas. Num âmbito mais restrito, é fundamental o diálogo entre a saúde pública e os serviços médicos, clínicos e de emergência. No que diz respeito às relações da saúde com outros setores, as ações coletivas demandam entendimento com a educação, os serviços sociais, a justiça, a segurança pública, o ministério público, o poder legislativo e,

sempre, com os movimentos sociais.² Neste contexto, a interdisciplinaridade parece surgir da necessidade e da contingência do próprio estatuto do conhecimento. A colaboração interdisciplinar se faz necessária em face da “rigidez”, da artificialidade e da falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimentos novos.¹⁴⁻⁵

O trabalho interdisciplinar no campo da violência caracteriza-se como um esforço da busca da visão global da realidade, com superação das impressões estáticas e do hábito de pensar fragmentado e simplificador da realidade. É uma realidade que proporciona um enfoque globalizador frente a um cenário complexo.¹⁴

Para o enfrentamento à violência contra à mulher, fazem-se necessárias ações interdisciplinares que propiciem o trabalho colaborativo e, dessa forma, a promoção de uma assistência menos passiva. Nessa perspectiva, o enfrentamento da violência exige a articulação efetiva entre diferentes setores: saúde, segurança pública, justiça e trabalho, assim como requer o envolvimento da sociedade civil organizada em redes integradas de atendimento.⁹

CONCLUSÃO

A violência contra a mulher configura-se como um fenômeno social e complexo que repercute em todas as áreas da vida das pessoas seja de forma direta ou indireta. Para que haja eficaz e profundo entendimento visando o enfrentamento da problemática faz-se necessário não apenas o desenvolvimento de complexos estudos disciplinares, mas a integração de saberes de diversas áreas para

Siqueira VB.

possibilitar uma abordagem completa do fenômeno.

Estudos interdisciplinares necessitam de maior incentivo e reconhecimento, uma vez que diante da complexidade da conjuntura social atual, apenas rompendo as barreiras disciplinares será possível um olhar mais denso e factual.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Minayo MCS, Souza ER. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. Hist ciênc saúde-Manguinhos [Internet]. 1997 Nov [cited 2014 June 24];4(3):53-531. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n3/v4n3a06.pdf>
3. World Health Organization. World report on violence and health. Geneva: WHO; 2002.
4. Mota JC, Vasconcelos AGG, Assis SG. Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulher vítima do parceiro atendida em serviços especializados. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2007 June [cited 2012 Sept 17];12(3):799-809. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/30.pdf>
5. Day VP, Telles LEB, Zoratto PH, Azambuja MRF, Machado DA, Silveira MB et AL. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Rev psiquiatr. Rio Gd Sul [Internet]. 2003 Jan [cited 2012 Sept 17];25(1):9-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1.pdf>
6. Buarque MC, Libardone M, Lopes F. Das lutas à lei: uma contribuição das mulheres à erradicação da violência: caderno da Lei Maria da Penha. Pernambuco; 2011.
7. Heise L, Pitanguy J, Germain A. Violence against women: the hidden health burden. Washington: World Bank; 1994.
8. Minayo MC. Violência e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006.
9. Gomes NP. Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 [cited 2014 May 25];17(1):14-17. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a03.pdf>
10. Barra CM. Interdisciplinaridade: desafios para pesquisa e publicação. Fisioter mov [Internet]. 2013 [cited 2014 May 26];26(4):711-12. Available from:

Violência baseada em gênero um fenômeno social...

<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a01v26n4.pdf>

11. Comissão Especial de Estudos CNPq, CAPES, FINEP. Versão preliminar proposta para discussão [Internet]. 2005 [cited 2014 May 25]. Available from: http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/docs/cee-areas_do_conhecimento.pdf
12. Raynaut C. Entrevista à Assessoria de Comunicação da Capes. Portal Capes [Internet]. 2010 [cited 2014 May 25]. Available from: <http://www.capes.gov.br>.
13. Cesco S. Interdisciplinaridade e temas socioambientais. Estud av [Internet]. 2014 [cited 2014 May 25];25(72):327-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n72/a26v25n72.pdf>
14. Azambuja MRF. A interdisciplinaridade na violência sexual. Serv soc soc [Internet]. 2013 [cited 2014 May 25];115:487-507. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n115/05.pdf>
15. Silva TP, Leite JL, Teixeira ER, Moreira MC, Alcântara LM, Silva ÍR. A interdisciplinaridade e suas contribuições para o cuidado de enfermagem: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 May 25];7(7):4823-30. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3276/pdf_2992

Submissão: 24/06/2014

Aceito: 02/12/2015

Publicado: 01/01/2016

Correspondência

Vitória de Barros Siqueira

Av. José de Sá Maniçoba, s/n

Bairro Centro

CEP 48902-300 – Petrolina (PE), Brasil